



Nº II

CMM

BOLETIM

INFORMATIVO

WWW.CMMAPUTO.GOV.MZ

14 DE JUNHO DE 2022

DISTRIBUIÇÃO ELECTRÓNICA

Município
intensifica acções
contra pobreza

Nhlamankulu
limpa valas de
drenagem

CMM
lança concurso do
mercado mais limpo

Queremos dar
aos munícipes
vias renovadas



Queremos dar aos munícipes vias renovadas

A INTERVENÇÃO que o Conselho Municipal está a realizar nas estradas e ruas da Capital do País tem por objectivo colocar à disposição dos munícipes vias renovadas com o mais alto padrão internacional de asfaltagem, incluindo uma nova rede de esgotos, sarjetas e valas de drenagem de águas pluviais.

em declarações ao Boletim Informativo do CMM o vereador de infra-estruturas urbanas, Saturnino Chembeze, afirmou que as obras em curso em algumas vias da cidade consistem na limpeza de valas, substituição de tubagem de drenagem e esgotos, para além da construção de passeios e colocação de novo asfalto.

“Nós não estamos a tapar buracos. Estamos a fazer reabilitação. A ideia é que, do ponto de vista de qualidade, as avenidas fiquem com o mais alto padrão de asfaltagem internacional. Isso é o que queremos. Nós vamos fazer uma reabilitação completa com os pavimentos renovados”, afirmou Chembeze, acrescentando que os trabalhos em curso reflectem um período preparatório, uma vez que a concentração das intervenções está em zonas localizadas de cada via.

Na ocasião o Vereador de Infra-estruturas Urbanas deu a conhecer o panorama geral das intervenções que o Conselho Municipal tem levado a cabo nas

estradas, ruas, sistemas de drenagem e saneamento de grande parte dos Distritos Municipais, com vista ao melhoramento da transitabilidade.

Um dos aspectos referidos pela fonte é que a intervenção da edilidade incide sobre as estradas e ruas pavimentadas, maioritariamente localizadas no Distrito Municipal KaMpfumu, a maior rede viária da cidade. Já nos Distritos Municipais de Nhlamankulu, KaMavota, KaTembe e KaMubukwana as intervenções abrangem, igualmente, rodovias não pavimentadas.

Falando concretamente dos trabalhos em KaMpfumu, Saturnino Chembeze exemplificou com a Avenida Julius Nyerere, no troço entre o Ministério da Defesa Nacional e a Praça do Destacamento Feminino, e a Avenida Eduardo Mondlane, num percurso até à estátua de Eduardo Mondlane, como sendo algumas das que estão a beneficiar de intervenções. No conjunto destas avenidas, Chembeze informou que as intervenções abrangerão uma extensão de aproximadamente 6 quilómetros e poderão custar cerca de 230 milhões de Meticais.

Exemplificou, igualmente, com a Avenida Guerra Popular, onde os trabalhos deverão abranger uma extensão de 1 quilómetro e custarão cerca de 49 milhões de Meticais.

Referindo-se ainda às estradas de KaMpfumu, a fonte apontou também a Avenida da ONU, onde os trabalhos estão igualmente em curso e a Rua das Estâncias, que graças às intervenções de que beneficiou recentemente, passou a ser o único ponto de acesso à baixa da cidade nas horas de pico.

Por outro lado, o Vereador de Infra-estruturas Urbanas revelou que está para breve a reabilitação complementar da Avenida Julius Nyerere. “Também será intervencionada a Avenida Julius Nyerere, no troço entre a Praça dos Combatentes e a Praça da Juventude. Lançou-se, recentemente, o projecto de requalificação da Praça da Juventude, que será complementada por uma via”, revelou Saturnino Chembeze.

Relativamente às vias não pavimentadas, as intervenções do Conselho Municipal consistem no recarregamento dos solos afectados pelas depressões e erosões, com recurso ao uso de máquinas niveladoras e cilindros para compactar e renovar a qualidade do pavimento. Estes trabalhos acontecem nas principais ruas dos Distritos Municipais Nhlamankulu, KaMavota, KaMubukwana, KaTembe.

A nossa fonte ilustra com a zona de Xipamanine, no Distrito Municipal de Nhlamankulu, onde decorrem intervenções que visam a melhoria do tráfego e de acesso, sobretudo ao mercado local. “Vamos igualmente fazer outras intervenções.

Temos projectos já avançados ao nível do Distrito de Nhlamankulu, nas Ruas do Silex, do Zixaxa e da Fundação, cujas obras já deviam ter arrancado”,

frisou Saturnino Chembeze. No Distrito KaMavota, Chembeze aponta a Rua da Igreja, no troço entre a Avenida Cândido Mondlane e a Praça dos Combatentes.

Entretanto, aliado aos trabalhos de reabilitação de estradas e ruas, o responsável do Pelouro de Infra-estruturas Urbanas disse que a drenagem de águas pluviais e o saneamento têm merecido especial atenção. No sistema de saneamento, a edilidade está a substituir colectores obsoletos, caixas de visitas, sarjetas e demais componentes, para melhorar o escoamento das águas pluviais e residuais. As acções incluem intervenções na rede de esgotos obsoletos, cuja situação é agravada pela sobrecarga provocada por estacionamento de viaturas sobre passeios. Há igualmente intervenções em pontos onde ocorrem roubos de tampas de colectores.

A fonte acrescentou que já foram concluídas obras para drenagem de águas pluviais no Bairro 25 de Junho. “Concluimos a vala de Maguiguana, e está a funcionar. Está em curso e esperamos que nos próximos dois ou três meses, possamos concluir a vala de Minguene. Além destas valas que estamos a construir, também fazemos um trabalho permanente de limpeza, corte de capim e limpeza de taludes”, disse.

Saturnino Chembeze espera que até ao fim do ano terminem grande parte das intervenções que o Conselho Municipal de Maputo está a realizar em estradas, ruas, sistema de drenagem e saneamento na maioria dos Distritos Municipais.





EMME investe na reabilitação da Avenida da ONU

A AVENIDA da Organização das Nações Unidas (ONU) terá nova imagem, pois as máquinas já trabalham a todo vapor no local, dia e noite, na construção, de raiz, da estrada. A obra é orçada em 15 milhões de Meticais mas, poderá atingir os 18 milhões, devido à necessidade de incluir intervenções mais pontuais no sistema de drenagem adjacente na baixa da cidade.

Segundo João Ruas, Presidente do Conselho de Administração da Empresa Municipal de Mobilidade e Estacionamento (EMME), as obras de construção desta infra-estrutura vão durar 45 dias. Informou que as mesmas estão a cargo da instituição que dirige, pelo facto de se ter constatado a urgência de intervenções para permitir a melhoria mobilidade de pessoas e bens na Cidade de Maputo.

Ruas explicou que a construção da artéria irá criar maior fluidez de viaturas, dado que aquele é um ponto fundamental de entrada e saída da cidade, circulando, em média, por dia, perto de 12 mil viaturas.

Depois de concluídas as obras, a Avenida da ONU passará a ter duas faixas, destinadas à entrada da cidade e a avenida paralela à mesma, a Rua das Estâncias, recentemente reabilitada, passará a ter sentido único, para saída, o que poderá reduzir o congestionamento de viaturas na Av. 25 de Setembro e em outras vias adjacentes.

É de salientar que valor monetário a ser investido pela EMME na reabilitação destas vias resulta do pagamento do estacionamento rotativo de viaturas nas artérias da cidade.



No âmbito do Dia Mundial dos Oceanos

Vamos reforçar a divulgação da Postura sobre Utilização de Praias

PRESENTE na cerimónia central de celebração do Dia Mundial dos Oceanos, assinalado na última quarta-feira, 8 de Junho, o Presidente do Conselho Municipal de Maputo, Eneas Comiche, disse que a edilidade está a reforçar a divulgação da Postura de Protecção, Gestão e Utilização da Costa e das Praias do Município, com objectivo de elevar a consciência dos munícipes sobre o valor das praias, de modo a que adoptem comportamentos responsáveis na sua utilização.

“Estamos neste momento a reforçar a divulgação da postura, acto que, certamente, irá ajudar a elevar a consciência dos munícipes sobre o valor das praias, criando condições para a adopção de comportamentos responsáveis na utilização das praias e da costa, reduzindo, assim, a pressão sobre os ecossistemas e identificando alternativas sustentáveis de subsistência para as comunidades que dependem dos recursos derivados da orla costeira”, disse Eneas Comiche, lembrando que, no presente ciclo de governação, o Município de Maputo incluiu nas suas prioridades a utilização regrada das praias e da zona costeira sob sua gestão.

Nesse contexto, e como corolário do compromisso da edilidade, o responsável máximo do Município revelou que o Ministério do Mar, Águas Interiores e Pescas delegou ao Conselho Municipal competências de ordenar e gerir a zona costeira e as praias, o que confere à autarquia responsabilidades acrescidas no contexto da protecção da orla costeira e do espaço marítimo.

Em jeito de alerta, tendo em conta as cidades que se localizam nas zonas costeiras, como Maputo, e que representam uma ameaça no contexto da sustentabilidade do ambiente, Eneas Comiche informou que o Conselho Municipal de Maputo e seus parceiros têm vindo a realizar actividades de sensibilização dos munícipes, acompanhadas por campanhas de limpeza de valas de drenagem, encostas e praias, bem como projectos de introdução de alternativas inovadoras ao uso do plástico.

Por seu turno, a Ministra do Mar, Águas Interiores e Pescas, Lídia Cardoso, que dirigiu o evento, disse que o governo está comprometido em maximizar os benefícios do mar mas com o foco na sustentabilidade.

O Dia Mundial dos Oceanos foi celebrado sob o lema Revitalização: acção colectiva pelo oceano.

A efeméride sobre a valorização dos oceanos teve origem na Conferência da ONU sobre Ambiente e Desenvolvimento, que se realizou na cidade brasileira do Rio de Janeiro, em 1992. Em 2008, as Nações Unidas decidiram que o dia 8 de Junho passaria a ser designado Dia Mundial dos Oceanos, tornando-se a data oficial.

O objectivo desta data é relembrar a importância dos oceanos para o equilíbrio da vida no planeta Terra, sendo o grande desafio minimizar o impacto que as actividades humanas estão provocando nos oceanos.



Município intensifica acções contra pobreza

O PRESIDENTE do Conselho Municipal de Maputo, Eneas Comiche, espera que a Comissão Municipal de Determinantes Sociais e de Saúde (CMDSS) mais do que intervir no tratamento de doenças, actue na eliminação da pobreza e da fome, na promoção da igualdade de género, no crescimento económico e educação ambiental, na provisão de água potável, saneamento, trabalho e impacto climático.

A comissão tem a missão de promover políticas públicas baseadas nos Determinantes Sociais de Saúde e guiadas pelo princípio de gestão participativa através dos pilares Pesquisa e Relatório, Advocacia e Pressão, Educação e Comunicação. Por meio desta abordagem, o grupo vai agir favoravelmente sobre a saúde do indivíduo e da colectividade, por via de uma permanente concertação entre os sectores de actividade interpelados por diversos Determinantes Sociais da Saúde no seu dia-a-dia de acção.

Na apresentação dos elementos que constituem a comissão, o Presidente do Conselho Municipal, Eneas Comiche, considerou que a edilidade que dirige está em condições de assegurar, não só a prestação de cuidados de saúde essenciais e básicos, como tarefa atribuída aos centros de saúde, mas também de agir sobre factores que determinam a qualidade da saúde da população.

"As sinergias multi-sectoriais no reforço dos cuidados de saúde primários, orientam-se, entre outros, para educação sanitária e nutricional, métodos de prevenção e controlo de doenças; abastecimento e qualidade da água; imunização contra as principais doenças infecciosas; saúde materna e infantil, incluindo o planeamento familiar; doenças localmente endémicas e lesões comuns; provisão de medicamentos essenciais; e recolha e processamento de dados estatísticos epidemiológicos e demográficos de base," afirmou Eneas Comiche.

Na apresentação dos elementos que constituem a comissão, o Presidente do Conselho Municipal, Eneas Comiche, considerou que a edilidade que dirige está em condições de assegurar, não só a prestação de cuidados de saúde essenciais e básicos, como tarefa atribuída aos centros de saúde, mas também de agir sobre factores que determinam a qualidade da saúde da população.

"As sinergias multi-sectoriais no reforço dos cuidados de saúde primários, orientam-se, entre outros, para educação sanitária e nutricional, métodos de prevenção e controlo de doenças; abastecimento e qualidade da água; imunização contra as principais doenças infecciosas; saúde materna e infantil, incluindo o planeamento familiar; doenças localmente endémicas e lesões comuns; provisão de medicamentos essenciais; e recolha e processamento de dados estatísticos epidemiológicos e demográficos de base," afirmou Eneas Comiche.

O Edil de Maputo espera que a CMDSS, mais do que intervir no tratamento de doenças, actue, igualmente, na eliminação da pobreza e da fome, na promoção da igualdade de género, no crescimento económico e educação ambiental, na provisão de água potável, saneamento, trabalho e impacto climático.

Por seu turno, o Presidente do Comité de Bioética para a Saúde, João Schawalbach, deu conta de que "contribuir para o desenvolvimento global é coadjuvar também, activamente, para a melhoria do estado geral da saúde.

Não haverá desenvolvimento sem saúde, como não haverá saúde sem desenvolvimento". Na sua intervenção, o representante da "Medicus Mundi" referiu que "acreditamos que o reforço do sistema de saúde baseia-se numa perspectiva e visão integrada da saúde e dos seus determinantes sociais, através do activismo e da incidência política, em celebração com plataformas da sociedade civil e movimentos sociais da Cidade de Maputo, por forma a promover a participação dos cidadãos e dos grupos mais vulneráveis (especialmente as mulheres), como garantia da boa governação e maior inclusão nas políticas do sector da saúde".

Consideram-se determinantes sociais de saúde todos os factores de natureza social, económica, cultural, étnica, psicológica e comportamental que influenciam o risco de ocorrência de problemas de saúde, que podem estar igualmente ligados à habitação, alimentação, escolaridade, renda e emprego.

A comissão, para além de integrar membros do Conselho Municipal de Maputo, provenientes das unidades orgânicas orientadas para actividades sensíveis à matéria de saúde pública, é constituído por quadros do Ministério da Saúde (MISAU), do Instituto Nacional de Saúde (INS), da "Medicus Mundi", da Universidade Eduardo Mondlane (UEM) e do Instituto Superior de Ciências de Saúde de Maputo (ISCISA).





CMM lança concurso Mercado Mais Limpo

OS cerca de 64 mercados municipais da Cidade de Maputo são convidados a participar no Concurso “Mercado Mais Limpo”, lançado semana finda pelo Conselho Municipal de Maputo com o objectivo de promover boas práticas ambientais relacionadas com limpeza e higiene e, sobretudo, acções a terem lugar no âmbito da prevenção e controlo da pandemia da COVID-19, para além de aprimorar a implementação na íntegra da Postura sobre Mercados e Feiras.

A iniciativa envolve vendedores, fiscais, administradores e utentes que escalam estes locais, actores sociais que contribuem, de forma significativa, para o comércio formal e informal,

crescimento económico e conseqüente desenvolvimento da Cidade de Maputo.

Ao fim de 100 dias, período que compreende os meses de Junho e Outubro do ano corrente, os mercados deverão realizar jornadas de limpeza constantes, incluindo o aprimoramento da higiene individual e colectiva; acções para manutenção, conservação e preservação de equipamentos e infra-estruturas, para além de se introduzir uniformes para vendedores e pessoal auxiliar, melhorar o atendimento e fixar preços justos.

A edilidade, no quadro da implementação do Plano de Desenvolvimento Municipal 2019-2023, pretende prover locais mais seguros e organizados, onde tanto os operadores como os clientes se sintam confortáveis e, acima de tudo, sensibilizar os munícipes a incorporarem cada vez mais a cultura de compra de produtos dentro dos mercados.

É de recordar que a Cidade das Acácias e Jacarandás faz parte da Iniciativa Africana de Cidades Limpas, que visa aprimorar a gestão de resíduos sólidos urbanos e a implementação do sistema de 5R's, que consiste em Reduzir a produção de lixo; Reutilizar os resíduos sólidos que podem ser reaproveitados; Reciclar o material que pode ser usado para outros fins; Recusar receber o que à partida nos pode prejudicar e Repensar todo o sistema de produção e gestão do lixo.





Garantido maior apoio aos grupos vulneráveis

O CONSELHO Municipal de Maputo está a envidar esforços para apoiar grupos sociais vulneráveis que vivem em situação de extrema pobreza, sem abrigo e vítimas de violência no seio da família, nomeadamente idosos, pessoas portadoras de deficiência, população de rua – sobretudo crianças.

Segundo a Directora de Acção Social, Gilda Samuel, a edilidade tem estado a fazer um trabalho com estes grupos sociais e, no que concerne à criança, há um trabalho em curso junto com a Direcção de Mercados para combater o trabalho infantil, vedando a prática de comércio pelos petizes nos mercados. Estas acções estendem-se aos que praticam a mendicidade na via pública, pois o Conselho Municipal entende que lugar da criança é na escola e no seio familiar.

Gilda Manuel deixou um apelo aos pais encarregados de educação no sentido de não violar os direitos das crianças, forçando-os a vender produtos e praticar a mendicidade para o sustento familiar.

No que se refere ao apoio à população de rua, sobretudo nesta época de frio intenso, a Directora explicou que há um trabalho a decorrer junto dos parceiros para a mobilização de apoios em mantimentos, mantas, abrigo em locais fechados. Apesar destes esforços, a prioridade é a sensibilização para estes regressarem ao convívio familiar, pois tanto a postura como as autoridades não incentivam estes hábitos.

Numa outra vertente a Directora de Acção Social referiu-se à violência contra pessoas idosas no seio familiar, à exposição destes à pobreza extrema e abandono na porta dos lares da terceira idade. Gilda Samuel revelou que o trabalho que a edilidade tem feito é encontrar soluções junto dos familiares para a reintegração destes; em outros casos prover apoio necessário em produtos de primeira necessidade e kits de equipamentos que possam oferecer conforto.

IPAL
e inclusiva

Comiche promete melhorar a gestão municipal

O PRESIDENTE do Conselho Municipal de Maputo, Eneas Comiche, prometeu, no encerramento do segundo Observatório Municipal, melhorar a Gestão Municipal tendo em conta as contribuições trazidas pelos munícipes dos vários cantos da Capital do País.

“Das discussões que se seguiram, os participantes colocaram várias questões relacionadas com mobilidade; transporte público; higiene e saúde pública; educação; infra-estruturas; ordenamento territorial e licenciamento de construções; habitação; venda em locais impróprios; saneamento do meio; gestão da lixeira do Hulene; educação cívica; protecção do ambiente e do património cultural; criação de sistema de informação de monitoramento de desastres atendimento e corrupção”, afirmou o Edil de Maputo.

Segundo o dirigente da maior cidade do País, o Conselho Municipal anotou, com especial preocupação todas as questões colocadas, podendo salientar a problemática das inundações e vias de acesso condicionadas; mobilidade de pessoas com necessidades especiais; sinalização específica de trânsito e semáforos inteligentes com sinais sonoros para garantir a travessia segura de pessoas com deficiência; combate à criminalidade; a construção da Ponte Cais em Kanyaka; poluição Sonora; desburocratização e massificação do processo de atribuição de DUAT's; entre outras preocupações prementes para a melhoria das condições de vida dos munícipes.

O Edil mostrou-se satisfeito com o facto de os participantes a este evento terem apresentado denúncias de casos que os munícipes consideram serem uma actuação anómala e injusta.

“Estes casos serão devidamente seguidos e esclarecidos”, prometeu.

“Tal como aconteceu no primeiro, saímos do segundo Observatório com uma riqueza enorme de contribuições, opiniões, críticas, sugestões para melhorarmos a forma como fazemos a gestão do nosso Município”.

Três milhões de dólares

Para aperfeiçoar saneamento

No caso do saneamento do meio, a Edilidade prometeu investir através do Projecto de Transformação Urbana de Maputo, cerca de três milhões de dólares norte americanos. O valor, será aplicado, especialmente, na construção de sanitários públicos nos Mercados Municipais da Malanga e Xipamanine e nas principais terminais rodoviárias.

Outra componente do projecto de Transformação Urbana do Maputo (PTUM) é a integração social de cerca de 1500 catadores de resíduos sólidos urbanos na lixeira de Hulene, onde a Edilidade prometeu ajudar aquele grupo em formação técnico-profissional e auto-emprego.

As preocupações dos munícipes

Em pouco mais de quatro horas, os munícipes, espalhados em nove “salas virtuais”, sete das quais localizadas nas sedes dos distritos urbanos, uma na sede do Conselho Municipal, junto à Praça da Independência, e outra na plataforma “zoom”,

apresentaram várias preocupações, com destaque para gestão de resíduos sólidos, mobilidade urbana, saneamento do meio, ordenamento territorial, aliás, tidas questões anotadas pela edilidade, na pessoa do respectivo Presidente, Eneas Comiche.

Para além de problemas arrolados, alguns intervenientes apresentavam, de imediato, a proposta de solução dos desafios apresentados. Por exemplo, os munícipes de KaMpfumu sugeriram a retirada de contentores de lixo nas escolas, pois, segundo afirmaram, os catadores espalham no processo de selecção, criando problemas de saneamento no recinto escolar e a melhoria no sistema de transporte. Pediram, ainda, rampas nos passeios na zona central das estradas em reabilitação nomeadamente Eduardo Mondlane e Július Nyerere.

Já os de KaMavota propõe a criação de uma rota de transportes públicos” Magoanine-Costa do Sol” para facilitar a mobilidade de pessoas e bens e permitir fluidez de transitabilidade dos munícipes que se deslocam aos postos de trabalho.

Das preocupações “vindas” de KaMaxakeni, destaque vai para a necessidade de requalificação dos bairros facto se acredita que irá resolver a questão de assentamentos informais, melhorar o planeamento, ordenamento e saneamento no geral, bem como a introdução de jornadas de limpeza frequentes, sobretudo nas valas de drenagens e sargetas, com vista ao combate das inundações em tempo chuvoso.





Assembleia Municipal redefine estratégia de combate a uniões prematuras

A ASSEMBLEIA Municipal de Maputo, em Sessão Ordinária, definiu acções estruturantes de prevenção e combate à problemática das uniões prematuras, que continuam a preocupar as autoridades pelo seu impacto negativo no desenvolvimento sócio-económico, ao nível do Município de Maputo.

Nesta reunião foram debatidas as consequências negativas que as uniões prematuras abarcam, destacando a gravidez precoce e o abandono escolar, factos que concorrem para que os sistemas de protecção da criança, a todos os níveis da Cidade de Maputo, envidem esforços para providenciar uma resposta efectiva.

Um dos aspectos relevantes abordado está ligado a questões de índole cultural, em que nas uniões prematuras a função da mulher resume-se em procriar e produzir, tornando-se propriedade do homem. Por via deste facto, ela é obrigada a manter relações sexuais, que consequentemente culminam em gravidez precoce.

É de referir que as crianças envolvidas na união prematura estão sujeitas também à violência sexual e física, maus tratos, sobrecarga de actividades, trabalho forçado e não frequentam a escola.

Segundo Vitalina do Carmo Papadakis, "as uniões prematuras constituem uma prática cultural prejudicial às meninas, uma vez que estas agravam a presença das mulheres entre os pobres e os extremamente pobres. Essa situação tem impactado a sua inserção no mercado de trabalho, nos postos de tomada de decisão e nos espaços de poder, visto que as mesmas muitas vezes não reúnem as qualificações exigidas porque não têm acesso à educação enquanto criança."

"Os casamentos prematuros constituem violação dos direitos humanos e têm como consequências a perpetuação da pobreza, a violência baseada no género, problemas de saúde reprodutiva e a perda de oportunidades de empoderamento das crianças e, consequentemente, das mulheres." acrescentou a fonte.

O artigo 16 da Declaração Universal dos Direitos Humanos, o artigo 6 do Protocolo à Carta Africana dos Direitos do Homem e dos Povos relativo aos Direitos da Mulher em África, bem como o artigo 8 do Protocolo da SADC sobre Género e Desenvolvimento estabelecem o livre consentimento e a idade de 18 anos para o casamento.



Nhlamankulu Limpa valas de drenagem

Mais de duzentos munícipes do Distrito Municipal Nhlamankulu, membros da Organização Não Governamental We Love Foundation e funcionários do Conselho Municipal de Maputo procederam, no fim-de-semana, com a limpeza da Vala de drenagem da avenida Joaquim Chissano.

Trata-se do troço que parte da avenida de Angola até a avenida de Moçambique, onde os munícipes removeram o capim e os resíduos sólidos que impediam a circulação normal das águas naquela infra-estrutura.

A iniciativa, liderada pelo Vereador que responde pelo Distrito, Zeferino Chioco, visa promover a cidadania no seio dos munícipes e incentivar os vários actores sociais a proteger e preservar o meio ambiente.

Na ocasião, Chioco referiu que “ao limpar essa vala de drenagem, que é uma das principais ao nível do nosso Distrito, vai se permitir o escoamento das águas com maior fluidez que têm ficado estagnadas nas ruas, que as vezes criam charcos”.

“O nosso Distrito é um dos mais assolados pela malária ao nível da cidade devido aos charcos que andam pelas nossas ruas e que por sua vez criam mosquito, causador da malária. Há uma necessidade de mudarmos de cenário, limpando e varrendo frequentemente as nossas ruas” disse o Vereador.

O representante do Distrito Municipal Nhlamankulu disse ainda que a Edilidade tem feito campanha de educação cívica apelando aos munícipes, não só daquele Distrito, mas de toda capital, a ter um comportamento amigo do ambiente, onde cada membro cuide da sua residência e o seu redor, fazendo limpezas frequentes.

As actividades desenvolvidas por este grupo, enquadradas no Dia Mundial do Ambiente, não só cingiram-se naquele ponto mas também foram realizadas em várias artérias daquele Distrito.



Deliberações do Conselho

O Conselho Municipal de Maputo, sob a direcção de S. Excia. Eneas da Conceição Comiche, Presidente do Conselho Municipal, reuniu-se no dia 14 de Junho de 2022, na sua XXIII Sessão Ordinária, tendo deliberado:

1. Aprovar a transformação do Mercado de Albazine, de generalista para mercado de especialidade, dedicado ao comércio e consumo de produtos de origem bovina, suína, caprina e aves;
2. Concessionar os espaços disponíveis no Mercado de Albazine, para a construção de quiosques e armazéns;
3. Preservar o pavilhão de hortícolas existente neste mercado para os agricultores;
4. Aprovar a proposta de termos de referência para a realização de eventos culturais no Jardim Tunduru.

Ainda nesta sessão, o Conselho Municipal foi informado sobre:

a. O ponto de situação da implementação do Projecto de Transformação Urbana de Maputo (PTUM), na sua componente relacionada com o sistema de drenagem e saneamento, incluindo elaboração de estudos, planos e projectos base e executivos para a baixa da cidade de Maputo;

b. O programa de eventos desportivos do mês de Junho, associados ao Município de Maputo.

Paços do Município, aos 14 de Junho de 2022

Decreto de controlo de produção, comercialização e consumo de bebidas alcoólicas

Extracto do Decreto nº 54/2013 de 07 de Outubro

Artigo 1 (Objecto)

O presente regulamento aprova os mecanismos a observar no controlo de produção, da comercialização e consumo de bebidas alcoólicas no território nacional.

Artigo 3 (Princípios)

Toda a pessoa deve ser informada sobre a natureza adictiva e as consequências do consumo de bebidas alcoólicas.

Artigo 4 (Âmbito de aplicação)

O presente regulamento aplica-se aos produtores, vendedores e aos consumidores de bebidas alcoólicas.

Artigo 5 (Proibições)

1. É proibida a venda e consumo de bebidas alcoólicas:

- a) Aos menores de 18 anos de idade;
- b) As pessoas com sinais de perturbação mental;
- c) As pessoas com sinais de embriaguez;
- d) Nas bombas de abastecimento de combustível e respectivas lojas de conveniência;
- e) Nas escolas e nas imediações dos estabelecimentos de ensino;
- f) Nas vias e espaços públicos, nomeadamente parques, jardins, estradas, passeios, paragens de autocarros e praças de táxis;
- g) Nos mercados;
- h) Por ambulantes;
- i) No intervalo compreendido entre as 20:00h e às 9:00h do dia seguinte em todos os locais autorizados para venda, excepto nos restaurantes, nas casas de pasto, discotecas, bares e pubs.

2. A proibição de venda e consumo de bebidas alcoólicas nos parques e jardins não abrange as casas de pasto e restaurantes existentes nesses espaços.

Artigo 7 (Obrigações e mensagens de advertência)

1. Os proprietários dos estabelecimentos de venda e consumo de bebidas alcoólicas devem exigir, em caso dúvida, a identificação das pessoas que aparentam ser menores de 18 anos de idade;

2. É obrigatória a inscrição, em letras bem legíveis e maiúsculas, nos rótulos dos recipientes cujo conteúdo seja alcoólico e para o consumo, das seguintes frases: "É proibida a venda e consumo de bebidas alcoólicas a menores de 18 anos de idade".

Artigo 8 (Educação, comunicação, treino e consciencialização do público)

1 O público deve ter acesso a programas eficazes e integrais de educação e consciencialização sobre:

- a) As propriedades adictivas das bebidas alcoólicas e a respectiva composição;
- b) Os benefícios que advêm do abandono do consumo e da adopção de estilos de vida saudáveis;

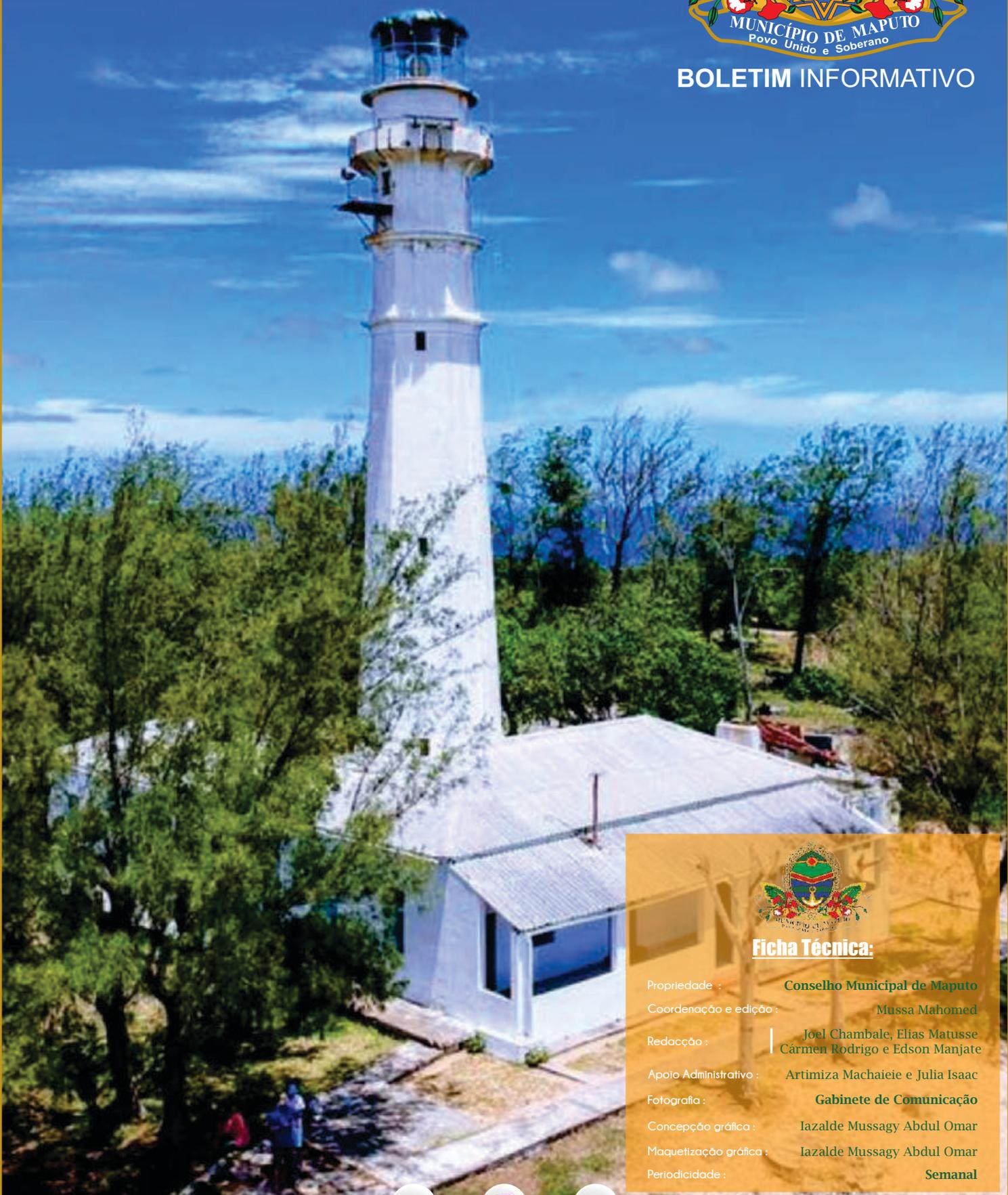
Artigo 9 (Proibição de publicidade de bebidas alcoólicas)

É proibida a publicidade de bebidas alcoólicas nas seguintes situações:

- a) Onde apareçam imagens de menores de idade;
- b) Onde apareçam imagens que destacam a sensualidade da mulher ou degradem o seu papel e posição na sociedade;
- c) Nos estabelecimentos escolares e nas suas imediações,
- d) Nas instituições públicas, transportes públicos terrestres e rodoviários colectivos e semi-colectivos;
- e) Em painéis gigantes, cartazes, murais e estações de transportes públicos ou similares que se encontrem na via pública.



BOLETIM INFORMATIVO



Ficha Técnica:

Propriedade :	Conselho Municipal de Maputo
Coordenação e edição :	Mussa Mahomed
Redacção :	Joel Chambale, Elias Matusse Cármem Rodrigo e Edson Manjate
Apoio Administrativo :	Artimiza Machaieie e Julia Isaac
Fotografia :	Gabinete de Comunicação
Concepção gráfica :	Izalde Mussagy Abdul Omar
Maquetização gráfica :	Izalde Mussagy Abdul Omar
Periodicidade :	Semanal

